Anno XXVI. Sabbado 6 de Julho de 1850. N. 149.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Oliuda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Ming. a 2, ás 3 h. e 38 m. da t. Nova a 9, áos 7 m. da t. Cresc. a 16, ás 4 h. e 12 m. da m. Cheia a 24, ás 3 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 e 30 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. S. Theodorico. Aud. do J. dos orf. e m 1. v.
2 Terç. Visitação. de N. S. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
3 Quart. S. Jacintho. Aud. do J. da 2. v. do civel.
4 Quint. S. Izabel. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
5 Sext. S. Athanazio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e dos feitos da fazenda.
6 Sab. S. Domingas. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
7 Dom. S. Pulqueria.

CAMBIOS EM 5 DE JULHO.

Sobre Londres. 26³/₄ a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 105 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000.......... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$980 a 2$000
Pesos columnarios....... 1$980 a 2$000
Ditos mexicanos......... 1$820 a 1$840

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 262.

José Ildefonso de Souza Ramos, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber aos seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo unico. Fica approvado o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento erecta na matriz da freguezia de Santo Antão na cidade da Victoria, com as alterações e modificações feitas pelo prelado diocceano a folhas 18 do mesmo compromisso.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, ao primeiro de julho de mil oitocentos e cincoenta, vigesimo-nono da independencia e do imperio.

L. S. *José Ildefonso de Souza Ramos.*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, approvando o compromisso da irmandade do SS. Sacramento da matriz da freguezia do Santo-Antão, na fórma acima declarada.

Para V. Exc. vêr.

Manoel José Martins Ribeiro a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 2 de julho de 1850.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Registrada a fl. do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria da provincia de Pernambuco, 5 de julho de 1850.

João Polycarpo dos Santos Campos.

LEI N. 263.

José Ildefonso de Souza Ramos, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo 1. Fica o dresidente da provincia autorisado a despeeder pela renda do exercicio de 1850 a 1851, com o pagamento da divida passiva que consta das tabellas apresentadas pela thesouraria da fazenda provincial, incluindo onze mil cento e dez réis que se deve a Joaquim Clemente de Lemos Duarte, e duzentos e quarenta e oito mil oitocentos oitenta e oito réis ao ex-secretario do lyceu João Facundo da Silva Guimarães, seis contos duzentos vinte e quatro mil setecentos e cincoenta réis.

Art. 2. A conta da despeza autorisada por esta lei será dada quando se der as do exercicio á que ella pertencer.

Art. 3. Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, ao primeiro de julho de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.

L. S. *José Ildefonso de Sousa Ramos*

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que resolveu sanccionar, autorisando o presidente da provincia a despender pela renda do exercicio de 1850 a 1851 seis contos duzentos e vinte e quatro mil setecentos e cincoenta réis, com o pagamento da divida passiva que consta das tabellas apresentadas pela thesouraria da fazenda provincial, sendo dadas as contas dessa despeza quando o fôrem as do exercicio a que ella pertence.

Para V. Exc. ver.

Domingos José Soares a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 3 de julho de 1850.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Registrada a fl. do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 5 de julho de 1580.

João Polycarpo dos Santos Campos.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JUNHO.

Officio.—Ao Exm. presidente da provincia do Maranhão, declarando que, segundo foi informado pelo inspector da pagadoria militar, o commandante do quinto batalhão de fuzileiros não tem aqui tirado a consignação para fardamento das praças do mesmo batalhão, que se acham em serviço naquella provincia e na do Piauhy.

Dito.—Ao consul da republica franceza.—Accuso recebido o officio de V.S. com a data de 8 do corrente, em que V. S. reclama desta presidencia a expedição de ordens ao juiz de orphãos do termo desta cidade, para que mande pagar-lhe á custa da herança deixada pela finada Anais Dedier a quantia de 125,000 réis, importancia paga pelo consulado francez a pessoa encarregada de guardar os bens da dita finada na occasião em que lhes poz sellos na supposição de pertencer-lhe sua arrecadação e administração; e em resposta tenho de dizer á V. S., que ao juiz de orphãos, com recurso para os tribunaes superiores, deve V. S. requerer o dito pagamento, por não caber na alçada desta presidencia o ordenar actos que são de competencia do podêr judicciario, independente pela constituição do estado; sem que para a intervenção, por V. S. solicitada, aproveitem os precedentes apontados das decisões tomadas por esta presidencia acerca da competencia do juiz de orphãos para inventariar os bens do finado francez Desenclos em outra occasião, e agora os da finada Anais Dedjer; porquanto esclarecer os juizes sobre os limites de sua jurisdicção nas vistas de evitar conflictos, cuja decisão compete á esta presidencia, he muito diverso de praticar actos commettidos expressamente pela legislação do paiz a um podêr independente, e, o que he mais ainda, preterindo as diligencias e formalidades, pela mesma exigidas para o caso. Apenas me cabe recommendar em generalidade que se observe fielmente a lei em ordem a se fazer ás partes justiça inteira, e assim o pratico no presente caso, como verá V. S da cópia inclusa, com o que se convencerá de que attendi do modo possivel á sua reclamação, deixando de avaliar as rasões em que V. S. fundou o direito ao exigido pagamento; porque, como dito fica, não me compete decisão a respeito.—Remetteu-se cópia do officio acima ao juiz de orphãos do termo desta cidade.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande pagar ao engenheiro chefe da terceira secção das obras publicas, H. A. Milet a quantia de réis 107,960 em que importam as despezas por elle feitas com a abertura do novo leito do riacho da Cachaça.—Inteirou-se o engenheiro director das obras publicas.

Dito.—Ao mesmo, para mandar adiantar ao engenheiro chefe da terceira secção das obras publicas, H. A. Milet, a quantia de réis 600,000, afim de podêr continuar a destruir uma pedreira encontrada nas escavações do decimo-sexto lanço da estrada da Victoria.—Intelligenciou-se o engenheiro director das obras publicas.

Dito.—Ao juiz municipal do termo de Goianna.—A duvida por Vmc. proposta em officio do mez proximo passado—se devê reunir-se o concelho municipal, não obstante não ter havido recurso algum—está resolvida affirmativamente pelo governo imperial nos avisos de 6 de abril de 1847 §§ 2, 3 e 10 de maio de 1849; e, portanto, cumpre que Vmc. convoque o dito concelho para a segunda dominga depois da recepção deste: prevenindo-o de que o dito conselho se deverá conservar reunido durante todo o tempo presciplo na lei.

IDEM DO DIA 11.

Officio.—Ao commandante das armas, inteirando-o de que póde mandar assentar praça como voluntario na companhia de artifices ao paisano Cyrillo Gonçalves Ribeiro; certo de que tem arbitrado ao mesmo paisano a gratificação de 60,000 rs, sendo 30,000 rs. pagos a vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs.—Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, declarando que póde mandar assentar praça com voluntario em um dos corpos da guarnição desta cidade ao paisano Nicoláo Marques Bispo, pelo que lhe tem arbitrado a gratificação de 60,000 rs., sendo 30,000 rs. pagos a vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de ter concedido ao administrador do correio desta cidade Antonio José Gomes do Correio tres mezes de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saúde fóra da provincia.

Dito.—Ao juis relator da junta de justiça, transmittindo, para depois de visto ser apresentado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado da companhia fixa de cavallaria desta provincia Luiz de França Barbosa.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito.—Ao chefe de policia, communicando que, segundo constou de officio do commandante do patacho *Pirapama*, existe a seu bordo um preso que veio da ilha de Fernando á disposição de S. mc.—Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar.—Respondendo ao officio de 8 do corrente em que Vmc. trata da remessa de farinha e dinheiro para a ilha de Fernando, tenho a declarar lhe que deve observar a respeito e pela maneira indicada em o citado officio as ordens á que Vm. ahi se refere, e que lhe foram endereçadas pelo meu antecessor; ficando certo de que nesta data expedi ordem ao commandante do patacho *Pirapama* afim de partir para aquella ilha no dia 15 do corrente, entendendo-se primeiramente com Vmc. acerca do embarque dos 300 alqueires de farinha que deixaram de ser enviados para alli, e do recebimento do 15:658,051 rs. que deve Vmc. remetter por cautela para pagamento da tropa de linha e das praças sentenciadas existentes n'aquelle presidio.—Neste sentido officiou-se ao inspector do arsenal de marinha e ao commandante do patacho *Pirapama*.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, para que mande entregar ao commandante do brigue-escuna *Legalidade* as praças da corveta *Januaria*, que ficaram por doentes e se acham em estado de prestar serviço.—Inteirou-se ao commandante do referido brigue.

Dito.—Ao juiz municipal da primeira vara, para fazer seguir no patacho *Pirapama*, que tem de partir para a ilha de Fernando no dia 16 do corrente, os presos que alli devem cumprir suas sentenças.—Neste sentido officiou-se ao juiz municipal da segunda vara.

Portaria.—Nomeando primeiro supplente da subdelegado da freguezia de Tejucupapo a Antonio Ferreira de Aguiar.—Communicou-se ao chefe de policia.

Commando das armas.

Quartel general na villa d'AgoaPreta 8 de maio de 1850.

ORDEM DO DIA N. 33.

O marechal de campo graduado Antonio Correia Seára, commandante das armas desta provincia, manda publicar para que tenha devida execução o art. 7 do plano para a organisação do corpo de saúde do exercito, approvado pelo decreto n. 601 de 19 de abril do anno passado; e determina que d'ora avante os cirurgiões-móres e cirurgiões-ajudantes dos corpos de linha, sejam nos mappas, relações, e outros papeis denominados no sentido do referido art. 7.

Os actuaes cirurgiões-móres dos corpos passarão a denominar-se primeiros cirurgiões, e os cirurgiões-ajudante, segundos cirurgiões.

Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão, alferes ajudante de ordens.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 22 DE JUNHO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Moraes, Pires Ferreira e Henriques da Silva, faltando com causa os mais Srs. abriose a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente,

Foi lido o seguinte expediente:

Um officio do fiscal do bairro do Recife, pedindo se mandasse satisfazer ao cirurgião José Antonio Marques a quantia de rs. 16,000 de cinco corridas de saúde, que com elle fizera em novembro e dezembro do anno passado, e em janeiro do corrente.—Mandou-se pagar.

Outro do contador, participando ter deixado de averbar as folhas que lhe fôram apresentadas, da despeza feita pelo fiscal do bairro do Recife com a limpesa das ruas do mesmo bairro, nos mezes de Janeiro a maio, na importancia de 181,120 rs., por mal chegar o restante da respectiva quota para esta e a seguinte semana, e que assim houvesse a camara de providenciar sobre isto, bem como a respeito da maneira por que deverá sustentar-se este serviço nos tres mezes que faltam para ultimar-se o anno municipal corrente—Que averbasse dita despeza sôb o restante da quota respectiva, elevando o que faltar a de eventuaes, ficando sobr'estada a limpeza de ruas.

Requerendo o Sr. vereador Henriques da Silva se obrigasse o ajudante do porteiro Francisco José Alves Gama a comparecer, ou do contrario se lhe desse demissão, visto que tem deixado de comparecer ha quasi dous mezes, sem participação alguma, deliberou a camara se lhe officiasse, estranhando semelhante procedimento, e determinando-lhe que compareça.

A requerimento do Sr. vereador Carneiro Monteiro, determinou a camara se recommendasse aos fiscaes desta cidade a fiel observancia do disposto no art. 6. tit. 6 das posturas em vigor, nos dias 23 e 24 do corrente, bem como, que se officiasse ao delegado do primeiro districto deste termo, para coadjuva-los nessas noites com a policia militar, pondo a disposição de cada um, 4 ou mais praças do corpo de policia.

A requerimento do mesmo vereador, tendo a camara perguntado verbalmente ao seu procurador se tinha ententado acção em juizo contra Gaspar Adolfo por ter infringido as posturas na edificação que está fazendo na rua Nova, respondeu que tinha do infractor recebido a multa que lhe foi imposta pelo respectivo fiscal; mas que não tinha judicialmente procedido contra elle.

O Sr. vereador Henriques da Silva fez o seguinte requerimento que foi approvado.

« Requeiro que se pessa informação ao advogado, ou aquem competir do numero dascausas que tem esta camara em juizo, contra quem, e o estado em que se acham —*Henriques da Silva.*»

Autorisou-se ao procurador a contratar com quem por menos fizer, a demolição de umas parêdes em respaldo, na travessa do Vigario, que fôram desapropriadas por esta camara á Felicia Maria Benedicta, e por quem mais der, a venda dos materiaes velhos, com a condicção de serem estes logo removidos.

Mandou-se remetter ao advogado o titulo do terreno de marinha que tem esta camara, existente no fundo da igreja do Pilar, da parte de leste, onde tem edificado Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, afim de que pelos meios legaes, trate de reivindicação do mesmo terreno.

O Sr. vereador presidente declarou que tendo se entendido com o inspector do arsenal de marinha, este lhe prometlera alargar mais a rua entre o mesmo arsenal, e o caes que está mandando construir, fazendo com que recue o cáes mais dez palmos, ficando por consequencia a mesma rua com cincoenta.

Declarou mais que tendo hontem, em virtude da ordem desta camara aberto com os demais chavicularios, o cofre da municipalidade, nelle achava a quantia de 11:499,330 rs, que guardara em seu poder em quanto se tranferia dito cofre; sendo em notas rs. 4:820,000 e em lettras, inclusive uma de 205,000 rs. de Joaquim Fernandes de Azevedo, já vencida e paga, 6:679,330 rs. e que tendo hoje entregue ao procurador a referida lettra vencida, a quantia de 500,000 rs. para a obra do aqueducto do pateo do Carmo, e a João da Costa Lima Junior, a de rs. 200,000 importancia do deposito que fizera no mesmo cofre, que por mandado do juiz competente fora levantado, ficava por conseguinte em seu poder, até que se fizesse novo cadeado para o cofre, em substituição ao que se quebrou na conducção delle rs. 10:594,330, em notas e em lettras.

Compareceu Octaviano de Souza França e prestou juramento do cargo de juiz de paz do segundo districto de S.-Lourenço-da-Matta, por procuração que apresentou de João Dias Carvalho de Albuquerque, e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino a escrevi.

Declaro em tempo que o Sr. vereador presidente disse tambem que o inspector do arsenal de marinha prometlera alargar mais a travessa que conduz ao trapiche novo, que tendo actualmente doze palmos, ficará com quarenta. —*Oliveira*, presidente.—*Mamede.*—*Carneiro Monteiro.*—*Moraes.*—*Ferreira.*

TABELLA **comparativa do rendimento da alfandega de Pernambuco, no anno financeiro de 1849 a 1850 com o dos quatro annos ultimos, desde que foram elevados os direitos que actualmente se percebem pelo decreto e regulamento de 12 de agosto de 1844.**

	1849 a 1850	1848 a 1849	1847 a 1848	1846 a 1847	1845 a 1846
Julho.	198:280$519	162:767$590	199:343$140	148:551$636	144:383$854
Agosto.	322:954$566	181:200$663	138.702$127	167:715$934	148:446$616
Setembro.	248:197$475	126:979$432	160:931$022	211:998$562	88.784$327
Outubro.	371.536$220	198:733$089	251:254$985	150:211$122	195:703$638
Novembro.	314:963$394	145:793$394	208,631$501	193:533$568	184:479$961
Dezembro.	331:898$279	152:840$798	186:338$364	207:403$233	149:926$743
Janeiro.	356:334$784	165:877$535	160:418$257	272:889$853	227:690$129
Fevereiro.	277:068$840	112:705$913	159:820$952	209:709$795	100:447$406
Março.	196:992$445	267:973$097	174:694$004	168:040$228	187:414$542
Abril.	293:003$769	251:151$556	98:189$606	193:389$146	233:168$833
Maio.	311:840$952	278:169$178	234:477$848	179:103$556	173:220$081
Junho.	309:388$910	210:251$723	102:255$417	152:576$261	132:416$181
	3:532:460$154	2:254:444 868	2:075:057$283	2:255:122$894	1:957:082$311
Restituições.	5 974 529	2:841$967	2:403$534	2:952$293	2:095$347
	3:526.485$625	2:251:602$901	2:072:653$749	2:252:170$601	1:954:986$964
Termo medio do rendimento mensal	293:873$802	187:633$575	172:721$146	187:680$883	162:915$580

Termo medio do rendimento annual nos ultimos quatro annos. . . . 2:132:853$553
Differença para mais comparado o rendimento como do termo medio dos ultimos quatro annos. . . . 1:393:632$072
Differença para mais comparade o rendimento, com o do anno financeiro antecedente. . . . 1:274:882$724

Alfandega de Pernambuco, 28 de junho de 1850.

O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

O escrivão, *Bento José Fernandes Barros.*

RENDIMENTO **da mesa do consulado desta cidade nos annos financeiros de 1838 a 1839, inclusive até o de 1843 a 1844, comparado com o de 1844 a 1845, inclusive até o de 1849 a 1850; sendo os ultimos seis annos sôb a administração do actual administrador.**

DE	Rendimento geral desta provincia.	Dizimo de diversas provincias.	TOTAL.
1838 a 1839	538:960$364	28:084$888	567:045$252
1839 a 1840	523:732$435	18:859$354	542:591$789
1840 a 1841	496:235$747	14:452$966	510:688$713
1841 a 1842	397:140$031	12 712$569	409:852$600
1842 a 1843	489:631$952	17:378$482	507:010$434
1843 a 1844	486:782$054	15:372$413	502:154$467
Réis	2,932:482$583	106:860$672	3,039:343$255

DE	Rendimento geral desta provincia.	Dizimo de diversas provincias.	TOTAL.
1844 a 1845	543:991$226	12:985$521	556:976$747
1845 a 1846	558:478$912	16:717$052	575:195$964
1846 a 1847	549:016$355	14:926$510	563:942$865
1847 a 1848	569:193$596	26:153$524	595:347$120
1848 a 1849	746:682$305	32:782$940	779:465$245
1849 a 1850	606:185$790	28:732$465	634:918$255
Réis	3,573:548$184	132:298$012	3,705:846$196

DEMONSTRAÇÃO.

Desde 1838 a 1839 até 1843 a 1844 . . . . 3,039:343$255
E de 1844 a 1845 até 1849 a 1850 . . . . 3,705:846$196
Differença a favor dos ultimos seis annos . . . . 666:502$941

SENDO:

No rendimento geral desta provincia . . . . 641:065$601
No dizimo de diversas provincias . . . . 25:437$340
Somma . . . 666.502$941

Mesa do consulado de Pernambuco, 1.º de julho de 1850.

O administrador
João Xavier Carneiro da Cunha.

O Escrivão
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Communicado.

VIVA A PROVINCIA DE PERNAMBUCO!!

LIBERDADE E ORDEM!

HONRA AO ELEITO DO POVO!

Hoje ao meio-dia, o Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, barão da Bôa-Vista, e senador do imperio, tem de embarcar para a côrte no vapor *Bahiana.*: S. Exc. sahirá da casa de sua residencia na rua da Aurora; e pois, convida-se a todos os seus amigos, a todos os seus alliados politicos, ou em resumo, a todos os pernambucanos; porque todos os pernambucanos são seus amigos, de o virem acompanhar até o lugar do caes do Collegio onde tem de embarcar, afim de darem um completo lusimento a pompa com que alguns amigos tem inderessado o embarque de S. Exc.

He o ultimo, e irrecusavel testemunho publico consagrado ao pernambucano philantropo, illustrado e beneficente. O pernambucano digno da ovação da sua patria.—Honra ao eleito do povo!..

Segue hoje no vapor *Bahiana* para a côrte do Rio-de-Janeiro o nosso muito digno patricio o Exm. Sr. barão da Bôa-Vista, vai occupar uma cadeira no senado brasileiro o heroe pernambucano, vai representar na camara vitalicia esta provincia, onde elle pela vez primeira viraiar a luz do sol; sim esta provincia a quaprestou o nobre barão os mais relevantes ser-

viços; pela qual tem sacrificado em todos os periodos da sua existencia se o repouso, sua fortuna, e sua vida. Agora que o povo pernambucano rasgando a venda da illusão, com que o genio do mal por alguns annos lhe encobrio a risonha imagem da verdade, pagou o tributo de gratidão devido de justiça ao raro merecimento do nobre barão, deixa elle sua chara esposa, seus tenros filhos, seus fieis amigos para ir no centro da representação nacional defender mais de perto o throno imperial, a integridade do imperio, vingar os ultrages feitos a constituição, e promover os interesses da provincia, onde nasceu.

Não he preciso rememorar um a um dos seus serviços, elles são todos contemporaneos, e não podem ser contestados, senão pelo grito horrisono da inveja, pela lingoa mordaz da calumnia, e pela penna prostituida de particulares e mesquinhos interesses. Mais alto do que nós fallam os factos. O palacio da presidencia, a alfandega, o caes do Collegio, a ponte pensil do Caxangá, essas estradas que se dirigem para todos os angulos da provincia, o theatro de Santa-Isabel, o aqueducto do prata, e sobretudo a prosperidade do commercio no tempo de sua administração provincial, a paz e a tranquillidade que reinaram nesses bellos dias entre todos os Pernambucanos, são os firmissimos, indestructiveis alicerces, sobre que o Exm. Sr. barão da Boa-Vista levantou o magnifico edificio de sua interminavel gloria.

Entretanto não se circumscreveram estes relevantissimos serviços sómente a esta provincia, elles se estenderam a todo o imperio. Quando o volcão terrivel da revolta rebentou em 1841 na provincia do Rio-Grande do sul, e lançou suas inflammadas lavas até as provincias da Bahia, Maranhão e Pará, quando o throno imperial se vio assim abalado por quasi todo o Brasil, e algumas provincias se conservavam mudas expectadoras dessas scenas de sangue, o Exm. Sr. barão da Bôa-Vista fiel ao governo imperial, inteiramente votado ao monarcha brasileiro, dedicado ao bem de seu paiz não póde soffrer com indiferença os males que affligiam sua chara patria, com a maior presteza fez partir para esses pontos do Brasil fortes expedições militares seguro de que apparecendo nos campos de Marte as phallanges pernambucanas certa era a victoria, seguro era o mais completo triumpho, e os felizes successos realisaram todas essas lizongeiras esperanças. Foi então que miseraveis aventureiros, verdadeiros saltinbancos politicos ralados pela inveja de tanta gloria do nosso heroe, bramindo de raiva (ingratos!....) pretenderam obscurecer o brilhantismo de tão heroicos factos, mas viram malogrados os seus perversos intentos por uma voz poderosa que se levantou no meio do seu a-do brasileiro, e fez ouvir o seu echo forte e vigoroso até mesmo fóra do Brasil: foi nessa época memoravel para os annaes de Pernambuco, que uma das maiores capacidades brasileira, o senador Bernardo Pereira de Vasconcellos, cuja perda lamenta o Brasil, e lamentará sempre, apreciando tão patrioticos serviços, fez ouvir estas consoladoras expressões. — A integridade do imperio, a estabilidade do throno imperial, a paz das provincias, a felicidade do norte do Brasil, tudo, tudo he devido ao zelo incançavel, ao proverbial patriotismo do Exm. Sr. barão da Bôa-Vista, tudo isto elle fez quando o cofre das graças eram fechados, e o fez sómente por verdadeiro patriotismo. — Nada mais se póde dizer.

Releva, porém, notar que a eleição do nobre barão da Boa-Vista lhe he ainda muito mais honrosa pelas suas circumstancias. Duas vezes, sabe-o a provincia, sabe-o todo o Brasil, duas vezes o povo pernambucano fascinado pelas palavras adocicadas de traficantes politicos, opprimido com o enorme peso de uma ferrenha dominação deixou esquecer, ou antes abafou o sentimento de gratidão, esqueceu os serviços do nobre barão, e seu verdadeiro patriotismo, e o arredou das urnas eleitoraes: duas vezes a providencia divina, que sempre velou e vela pelos Pernambucanos, inspirou ao senado a reprovação de eleições feitas sôb a influencia do terror, e da força bruta. Dissiparam-se as nuvens pretas que obscureciam o ameno, risonho céo pernambucano, nova idade, idade de ouro nasce para o Brasil, e o povo livre no pleno exercicio de seus direitos não hesita um só instante em dar os seus suffragios áquelle que mais que nenhum outro merecia. Cumpre ainda advertir que na luta sextupla, em que figurava o nome respeitavel do nobre barão da Bôa-Vista, não se leam a seu lado os nomes de cinco nullidades, leam-se sim os nomes de mais cinco Pernambucanos recommendaveis por suas luzes e virtudes civicas, e ainda mais recommendaveis por seus serviços prestados sempre em prol da patria; medite o publico nesta circumstancia, e conhecerá quão acertada, e de quanta importancia foi a escolha do monarcha.

S. Exc. o Sr. barão da Bôa-Vista embarca ao meio dia no caes do Collegio.

Ide patriota verdadeiro, Pernambucano fiel, ide desempenhar a importante missão de que vos encarregaram vossos patricios, justos apreciadores do vosso incontestavel merecimento, se nossas lagrimas hoje correm excitadas pela saudade, ellas um dia correrão pelo prazer de vos abraçarmos no vosso regresso: os ventos vos sejam favoraveis, os mares bonançosos; ide que nós ficamos fazendo votos a Providencia Divina pela vossa saúde, e apreciavel vida, e pela prosperidade de vossa nobre familia.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Penhorado pelo acto policial, que vi o Illm. Sr Francisco Baptista de Almeida desenvolver na qualidade de muito digno supplente de subdelegado da freguezia de S.-José, que então estava em exercicio, venho dar publicidade ao facto acontecido para o publico conhecer de quanto se faz credor aquelle eximio cidadão.

Passava eu no dia 29 do mez proximo passado as 10 horas da noite pelo lugar das Cinco-Pontas, e vi que um tal Luiz Florencio, por antonomazia Luiz da Casa-Forte, espancava desapiadadamente à Joaquim José do Espirito Santo, e tendo sido este acontecimento levado ao conhecimento daquelle illustre cidadão, e não trepidando as mesmas horas sahir para exercer as funcções inherentes à seu cargo, elle rapido, e velozmente apparece, e encontra o criminoso ainda proseguindo no attentado, da-lhe voz de prisão, assim como ao seu assecla, toma-lhes os instrumentos, que forem uma espada e uma faca, e restitue finalmente à uma infeliz familia o seu honrado chefe, o que por certo teria de ve-lo assasinado, se o Illm. Sr. Almeida não se prestasse com a sua presurosa e curial presença,

Receba portanto o Illm. Sr. Baptista de Almeida os serios encomios, e expressões de gratidão de quem sabe devidamente apreciar o merito, e os Pernambucanos pela posse de uma tão activa, quanto proba authoridade. Praza a Deos que a authoridade a quem se ha submettido o respectivo processo, dê o peso necessario afim de minore o numero dos criminosos.

Queiram, Srs. redactores, acolher estas mal conxavadas linhas, pelo que muito obrigará ao

Justiceiro.

Publicação a pedido.

Illm. Exm. Sr.--Diz João da Costa Palma que a bem seu precisa que V. Exc. lhe mande certificar pelo official competente, o motivo porque fôra preso e recolhido a bordo da corveta *Euterpe*, o soldado do corpo de policia Manoel Lourenço Cezar.--Pede a V. Exc. assim lhe defira.--E receberá mercé.--*João da Costa Palma.*

Certifique-se. Palacio do governo de Pernambuco, 31 de maio de 1850. -- *Souza Ramos.*

Em cumprimento do despacho retro. Certifico que no dia 20 de dezembro do anno findo foi demittido do corpo de policia e remettido como recruta para bordo da corveta *Januaria*, Manoel Lourenço Cezar de Mello, por ter o seu respectivo commandante por officio daquella data representado ao Exm Sr. presidente da provincia, que aquelle individuo era de má conducta e infenso ao governo.

E para que o referido conste onde lhe convier, passei a presente nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 10 dias do mez de junho de 1850.

VARIEDADE.

CARLAMBROGIO DE MONTEVECCHIA.

Em o nosso Brasil alguma literatura, que ha, he toda franceza. Do proprio idioma quasi nada se conhece a este respeito, e daqui vem o ouvir-se dizer a muitos, aliás presumidos de vasto saber, que a lingoa portugueza não tem literatura, e isto só porque não conta esse enchurro de romances e novellas, que diariamente sahem dos prelos da França, e se derramam pelo mundo, como o diluvio universal: e tal he a prevenção a este proposito, que muita gente entende, que relativamente a romances tudo que não arrebenta em catadupas dos fertilissimos cerebros de Alexandre Dumas e d'Eugenio Sue, he maravalha, he esterco, he lixo.

Longe estou de pretender deprimir o credito de uma lingoa, que set em tornado universal, e em que se acham escriptas producções admiraveis de todo o saber humano. Mas não admitto tambem o principio de que fóra do francez não ha cousa que preste. A literatura italiana he riquissima, e nada tem que invejar a franceza. O Sr. Cesare Cantu, nosso contemporaneo, autor da talvez mais vasta e mais acreditada historia universal, que se conhece, homem de prodigioso saber, e de erudição pasmosa publicou varios opusculos para recreio e instrucção da mocidade; e entre estes tem um lugar distincto o que agora passo a traduzir sob o titulo de Carlambrogio de Montevecchia.

Quem era Carlambrogio da Montevecchia.

Na Lombardia poucas pessoas ha, que diante da fileira de montes, que a torneiam entre o nascente e o norte não saibam distinguir Montevecchia. He uma colina risonha por suas vinhas, e outras fructeiras, por suas devezas e diques, cingida de alegres cazaes e dos ferteis campos da brianza, que de longe se distingue das outras por uma igrejinha edificada sobre o seu cume, e sombreada d'olmeiros, outr'ora immensos, mas que hoje em dia tambem pela idade e pelas intemperies das estações vam, como todas as cousas humanas, degenerando para ceder lugar a outros que com o tempo e o favor do céo alli cresceram. Debaixo daquelle arvoredo, nunca m'esquecerei, algum dia assentei-me com Carlambrogio a gozar por uma parte do magestoso espectaculo das montanhas, por outra da deleitosa vista da planicie sotoposta, toda povoada de habitações, de aldeiotas, de cidades, que quasi se confundem nos longes do horisonte.

Desd'eu menino Carlambrogio ia muitas veves ao meu paiz: já então era avelhantado; mas vigoroso, alegre e cheio de espirito, tanto que com um robusto jumento andava vendendo as suas mercadorias. Vendia, regateava, comprava em differentes feiras; porém emquanto assim curava de seu negocio com dous bons olhos e duas boas orelhas observava o que poucos observam, isto he; os homens, e seus costumes, os vicios e as virtudes: pelo que com o seu pequeno trafico de retalho ajuntou algum dinheiro, e com a observação adquirio muita experiencia.

Para nós era dia de festa aquelle, em que Carlambrogio chegava á nossa terra. Corriamos todos a sauda-lo, e emquanto punha de fóra os seus generos e os mostrava, estavamos boqui-abertos a ouvir-lhe alguma historia, que nos contava, ou algum parecer, que dava aos freguezes, que nunca lhe faltavam; porque elle contentava-se d'um honesto ganho, dizendo, que *quem busca menos, busca mais*; e tambem dizia--*um vintem de menos; porém prompto.* Ao depois sem dar mostras de ingerir-se nos negocios de outrem, inspirava tal confiança, que todos lhe contavam aquellas pequenas, ou grandes magoas, que são partilha de todos os estados, de todas as idades; nunca faltando-lhe uma palavra de consolação, ou um concelho de prudencia. Perguntando-se-lhe uma vez, como se podia achar quietação, respondeu--*com desejar pouco*: qual era a verdadeira pobreza?--*A ignorancia e o vicio*--se lhe desagradaria a morte? *Como a quem dorme o acordar.*

Dizia outro sim, que as lamurias são armas dos fracos, e de que o homem devêra abster-se, ao menos por orgulho. Aos moços dizia--*cada qual tem a velhice, que se prepara na juventude*--Aos golotões--*vós passaes duas más noites; uma porque o estomago está muito cheio; e outra, porque está vasio*--Aos libertinos dizia: *as paixões não se satisfazem, senão á custa da felicidade*--Aos mercadores: *no commercio mas val o credito, que todas as astucias*; *e o ganho adquirido á custa do bom nome he uma grande perda*--Aos demandistas: *accomodai-vos; que entre dous litigantes o terceiro he quem goza.*

Estes concelhos exprimia-os elle frequentemente com certos proverbios seus, de que tinha sempre boa provisão, por exemplo--*quem prazer faz prazer recebe: quem não tem dinheiro, não tenha vontades: boas palavras accomodam os mãos feitos: quem tem cabeça de vidro não vá á batalha de pedras: não se póde trazer a cruz e cantar: depois do facto todo o mundo he sabio: o principio he a metade de tudo: quem bem fecha bem acha: quem quer bastantes amigos experimente poucos: cabeça cada qual pensa ter mais que os outros: a cão, que lambe cinza, não confie farinha: quem diz o que quer ouve o que não quer: quem depressa falla, de vagar se arrepende: todo o abandonado he perdido; moço he quem he são; rico he quem não tem dividas.*

Destes proverbios alguns exprimia em versos; e por isso os bons caponezes da Brianza diziam, que Carlambrogio era poeta. Eis aqui uma amostra--*Parecer e não ser he urdir, e não tecer*--*Quem falla de ouvir espere o mentir*--*depressa e bem raras vezes vem*--*Deligencia excede a sciencia.* E por não parecer, que a todo proposito escarrava sentenças, muitas vezes as attribuia a outros, por exemplo: sempre ouvi dizer, que *um louco faz cem*, ou a--*cozinheira de estalagem diz, que sempre a cassarola tina*; e o carniceiro; *que não ha carne sem osso*--Minha avó sempre me repetia, *que não he preciso ensinar ao gato o caminho da dispensa.* O cura d'osnago, que prêga tão claro, tão singello e tão apropósito, disse domingo no pulpito--*Melhor he o que Deus manda, que o que o homem demanda.* O prior de Brivio ensina, *que uma magra accommodação val mais, que uma gorda sentença*: e na sagrada escriptura se lê--*Fui moço, agora sou velho, e nunca vi o filho do justo andar mendigando.*

Assim s'expremia Carlambrogio de Montevecchia; e nós aprendiamos a applicar os seus dictos, de maneira que d'então para cá quando vejo alguem, que compra fiado, digo--Galambrogio repetia, *que paga bem quem paga logo.* E se alguem botava fóra o ponco--*Muitos foguinhos fazem grandes fogos*, dizia Carlambrogio. Ou quando topo com algum moço muito assomado, e briguento, logo profiro: Carlambrogio costumava dizer, *que cão rixoso e cão mordedor ai! da sua pelle.* Ao depois quando se me apresentam desses sujeitos, que clamam contra o tempo presente, dizendo--antigamente não succedia ou não se fazia isto, ou aquillo--eu respondo--velho era Carlambrogio, e affirma-me, *que sempre houve sol e nuvens, trigo e joyo.* Para dar os seus alvitres aproveitava elle todas as occasiões ainda as mais ordinarias. Se lhe notavamos o ser um tanto tardio em carregar o seu asno, respondia: faço de vagar, porque tenho preça. Embarque de vagar quem quizer fazer boa viagem.

Se instavam com elle para que se demorasse, não obstante fazer-se tarde, respondia--*só meninos e loucos emquanto he dia não pensam, que tem de vir a noite.* Uma vez topando com um dos nossos moços que semeava trigo, disse-lhe--Quando estiverdes nas circumstancias de fazer bem a outrem lembrai-vos, que he mister semear com a mão, e não com o sacco. Se lhe diziam--Como está gordo o vosso jumento! respondia--He porque eu mesmo lhe dou de comer. Vendo desses sujeitos, que se embebedam ao domingo de noite, que perdem a segunda-feira, exclamava--Jejuarão uma semana--Quando ouvia a qualquer praguejar e jurar ser verdade o, que dizia, abanava com a cabeça e proferia--*quem jura he mentiroso.* E se deparava com dous homens a questionar, suppunha, que o que menos rasão tinha, era aquelle, que mais gritava.

Um dia cheguei a casa mui cançado, por me haver perdido, querendo abreviar caminho por atalhos; e disse-me Carlambragio--Ide sempre pela estrada real: talvez seja mais longa; porém he mais segura--Outro dia em um passeio dei uma topada, cahi, e quebrei as ventas: mas o bom velho compadecido disse-me--Sempre que andardes, recordai-vos de attentar para onde pondes os pés--Se alguem lhe perguntava com que artificio conseguira viver bem, e adquirir fortuna, respondia--sómente com a herança, que me deixou meu pai, isto he; honestidade, conhecimento do meu trafico, e vontade de trabalhar.

(*Continuar-se-ha.*)

O Americus.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 5. . . . . . 10:182,399

Descarregam hoje 6.

Barca — *Loise* — mercadorias.

Brigue — *Raimbow* — ferro bruto.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO ANNO FINANCEIRO DE 1849 A 1850.

1849.	
Julho.	198:280,519
Agosto.	322:954,566
Setembro.	248:197,475
Outubro.	371:536,220
Novembro	314:963,394
Dezembro	331:898,279
1850.	
Janeiro	356:334,784
Fevereiro.	277:068,841
Março	196:992,445
Abril	293:003,769
Maio	311:840,952
Junho	309:388,910
1.º semestre — Somma.	1.787:830,450
2.º dito — »	1.744.629 701
Total.	3.532:460,154
Restituiçõ s	5:974,529
Liquido	3.526:485,625
Em dinheiro . .	1.507:308,494
Em assignados.	2 019:177,131

Alfandega de Pernambuco, 28 de junho de 1850.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.* — O escrivão, *Bento José Fernandes Barros.*

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 5.	962,861
Diversas provincias	4,279
	967,140

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 5

Parahiba, patacho dinamarquez *Apollo*, de 192 toneladas: conduz o seguinte: 90 toneladas de lastro de areia.

Barcelona, brigue hespanhol *Paquete-de-Terragona*, de 336 toneladas: conduz o seguinte: 1,167 saccas com 6,676 arrobas e 9 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE-RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 5. 487,710

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5. . . . . . 2.076,480

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 5.

Assú — 17 dias, escuna nacional *San-José*, de 49 toneladas, mestre José Manoel Rodrigues, equipagem 6, carga sal: ao mesmo mestre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona — Patacho hespanhol *Presidente*, capitão Rafael Rios, carga algodão.

Liverpool por Maceió — Barca ingleza *Creamore*, capitão Thomas Kump, em lastro.

EDITAL

— Pela inspectoria da alfandega engajam-se marinheiros de classe superior, vencendo 18,000 rs. mensaes, primeiros marinheiros 14,000 rs. e grumetes 9,000 rs., para a escuna *Lindoia*: os que se quizerem contratar, dirijam-se à guardamoria, ou a bordo da mesma escuna, apresentando titulo que prove não se acharem empedidos.

Alfandega de Pernambuco, 5 de julho de 1850. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- O Sr. director do lyceu manda fazer saber a quem convier, que, d'ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, foi suspensa a aula de tachigraphia, até que o mesmo Exm. Sr. lhe dê novo regulamento. Lyceu, 5 de julho de 1850. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade, e freguezia dos Afogados, se finalizam no dia 13 de julho proximo vindouro. Recife, 28 de junho de 1850.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe contrata por um anno, do primeiro de setembro de 1850 a 31 de agosto de 1851, a arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento. As propostas, assignadas pelos pretendentes e seus fiadores, serão entregues até o dia 10 de julho, no escriptorio da companhia.

-- Pela agencia dos paquetes de vapor se faz publico, que a sahida do vapor *Bahiana*, para os portos do sul, terá lugar hoje, 6 de julho, pelas 5 horas da tarde.

Theatro de S. Izabel.

OITAVA RECITA DA ASSIGNATURA.

Em consequencia da repentina molestia do actor Silvestre Francisco Meira, não pôde effectuar-se hontem o espectacuto annunciado, o que terá lugar sabbado, 6 do corrente, com o mesmo drama em 3 actos

A GARGALHADA.

E a comedia em um acto

O Judas em Sabbado de Alelluia.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se à venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para Loanda sahirá até meado de julho o brigue brasileiro *Echo*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Reis: recebe sómente carga miuda e passageiros, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestres José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, no Recife, n. 33.

-- Para o Rio-Grande do sul segue viagem o patacho *Dous-Irmãos* até 10 do corrente: recebe escravos a frete: quem pretender, dirija-se à rua de Apollo, n. 4.

-- A barca portugueza *Santa-Cruz*, forrada e encavilhada de cobre, e de primeira marcha, sahe para o Porto com muita brevidade, pois já tem a bordo mais de dous terços do seu carregamento: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para a Bahia, sahe no dia 15 do corrente impreterivelmente, o bem conhecido hiate *S.-João*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Amorim, n. 36, com Antonio José Fernaddes de Carvalho.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Alegria*, forrado de cobre e de boa marcha: recebe carga a frete e escravos: quem pretender, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, ou com Novaes & C.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com toda a brevidade o veleiro patacho brasileiro *Nitheroy*: para carga, passageiros e escravos os pretendentes queiram dirigir-se ao escriptorio da Viuva Gaudino & Filho, pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou ao capitão Antero José de Araujo, a bordo do dito patacho.

-- Para o Aracaty tem de sahir impreterivelmente a 7 do presente o hiate *Novo-Olinda*, por ter o seu carregamento quasi completo: quem ainda pretender carregar alguma cousa e ir de passagem, falle com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Aracaty segue, no dia 20 do corrente, o patacho *S.-Cruz*, mestre Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames, ou com o mestre.

Avisos diversos.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa, n. 8: a fallar com Josquim Francisco de Allem, no Forte-do-Mattos.

-- Manoel Martins deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Josquim de Mello desde o dia 5 de julho, o mesmo Martins agradece ao mesmo Sr. Mello o bom tratamento, durante o tempo que esteve em sua casa.

-- Precisa-se de um preto que tenha alguma pratica de masseira, pagando-se por mez o quanto se convencionar com o senhor: na padaria nova da rua do Cotovello, ns. 29 e 31.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 16 annos, para entregar com um preto doze patacas de pão, de manhãa e o resto do tempo tomar sentido na sala da padaria: na Passagem-da-Magdalena, ao pé da ponte grande.

-- Domingos Martins Pontes faz sciente ao publico, que ficam de nenhum effeito os annuncios inseridos neste *Diario e no Commercial*, datados em 22 de abril proximo passado, a respeito de um valle da quantia de 300,000 rs., a que os ditos annuncios se referiram, o qual existia em mão do Sr. Antonio Francisco da Silva Carriço, e declara que he sua convicção, que só um engano e desentelligencia deu causa a que houvesse entre elle e o Sr. Carriço tal equivoco, que se acha terminado amigavelmente e de commum accordo.

-- Uma senhora casada que mora praça da Boa-Vista, sobrado n. 12, e que já há muito ensina, se acha habilidade por essa longa pratica, e pela felicidade que tem tido com suas alumnas, convida aos Srs. pais de familia que de seu prestimo se quizerem utilisar aconfiarem-lhe o ensino de suas filhas, admittindo em sua aula, tanto alumnas externas como pensionistas e meia pensionistas, certos de que com o maior esmero e cuidado se lhes ensinará ler, escrever, contar, grammatica nacional, coser bordar, fazer lavarinto, doutrin e dansar aquellas que seus pais quizerem: tudo por commodo preço.

-- Dão-se 3:000,000 de rs. a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca em bens de raiz, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, se dirá quem da.

-- Joaquim Dias Martins faz sciente ao publico que não he mais official do primeiro districto da freguezia de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves do Recife.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua das Trincheiras, n. 19, um curso de philosophia e outro de lingoa franceza. As pessoas que desejarem estudar uma e outra destas disciplinas podem dirigir-se à indicada residencia, de manhãa até as 9 horas e meia, e de tarde a quaquer hora.

Attenção.

Uma pessoa bastante habilitada para tirar de processo, pela pratica que tem de 12 annos de escrevente, se offerece a qualquer Sr. escrivão, ou advogado que tenham precisão dos seus serviços: a tratar na rua das Cruzes, venda n. 20.

-- No segundo sobrado do caes do Ramos, precisa-se de uma preta para o serviço interno e externo, pagando-se 11,000 rs. mensaes pelo aluguel da dita escrava.

-- O procurador da camara municipal desta cidade acha-se autorisado por portaria da mesma camara, para contratar com quem por menos fizer a dimolição de umas paredes em respaldo existentes na travessa do Vigario, que foram pela mesma camara desapropriadas a Felicia Maria e Benedicta; e bem assim por quem mais der à venda dos materiaes resultantes da dita dimolição: as pessoas a quem isso convier se poderão entender com o mencionado procurador, na rua Nova, paço da mesma camara, das 10 horas da manhãa a uma da tarde.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho na provincia das Alagôas, que tenha bastante pratica do serviço de campo, e dê informações de sua conducta: a tratar na rua do Rangel, n. 11, primeiro andar.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José da Costa Albuquerque: na rua do Vigario, n. 15, terceiro andar.

-- Tendo fallecido José Pedro da Cunha, morador em Maripicu, comarca do Limoeiro, e sendo este devedor a Bernardo José Carneiro Monteiro de mais de 2:000,000 de réis, previne-se que ninguem compre ou faça transacção com os herdeiros do mesmo finado, por isso que contra o fallecido existe sentença passada e já julgada, pela qual vãoos ditos herdeiros serem ajuizados.

-- O Sr. João Climaco Fernandes Cavalcanti, queira dirigir-se a travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 9, a negocio de seu interesse.

-- O bacharel J. A. de S. Beltrão de Araujo Pereira avisa ao publico que ninguem afore o quintal da ordem terceira do Carmo, contando com o fundo que marca administração, ou alguem por ella, porque o annunciante tem de se inteirar no fundo, dos palmos que lhe faltaram na frente do seu terreno, que tem de fundo 120 palmos, falta esta devida a direcção que a camara deu a rua da Palma, além de que parte do aterro do terreno do annunciante está hoje no que a ordem quer indevidamente aforrar.

-- A antiga loja de cera da praça da Boa-Vista, n. 17, acha-se de novo aberta com sortimento a vontade do comprador, e por preço commodo.

-- Aluga-se uma grande casa com todas as commodidades, e sitio que vai até o rio, na povoação do Monteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 55, com João José de Carvalho Moraes.

-- Furtaram, de um sitio no Monteiro, onde esteve o Dr. Alcanforado, uma bomba de cobre, pregada na cacimba, desconfia-se ser alguem desse lugar: quem der noticia, será recompensado, e promete-se guardar segredo: na rua da Cadeia do Recife, n. 55, ou na rua de S.-Gonçalo, n. 29.

-- Aluga-se um sitio em S.-José do Manguinho, defronte da igreja, com muito arvoredo, baixa para capim, e muito terreno para plantações, bôs agoas, e casa para grande familia: a fallar no mesmo lugar no sitio contiguo.

-- Alugam-se dous bons escravos para qualquer serviço: a tratar na rua do Vigario, n. 7.

-- O Sr. Francisco Augusto de Azevedo e Silva tem uma carta, vinda da Bahia, na rua do Vigario, n. 7.

-- No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, à porta do Sr. doutor juiz de orphãos, na rua estreita do Rozario, se ha de arrematar a taberna n. 37, sita na rua larga do Rozario, que ficara do finado Francisco de Sa Peixoto, a requerimento da testamenteira inventariante.

-- A testamenteira e inventariante dos bens do finado Francisco de Sa Peixoto declara que está procedendo ao inventario pelo juizo de orphãos desta cidade, para quem for credor justificar sua divida.

-- A viuva de Caetano Luiz Ferreira participa aos credores de seu casal, que pelo juizo de orphãos se procedeu a sequestro em todos os seus bens, e para que os credores não se chamem a ignorancia para o futuro, faz o presente annuncio, afim de que promovam a arrecadação de seus creditos, ficando a annunciante isenta de toda responsabilidade.

-- Na casa de modas francezas de Madama Beussard Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, vende-se um grande sortimento de manteletes e capotinhos de seda, e chapéos de palha, moda nova deste anno: tudo chegado pelo ultimo navio o Conti-Roger. Na mesma casa conservas em latas, hervilhas e sardinhas, a 1,000 rs a lata.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de ben-

galas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhoras. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- José Fernandes Povoas vai a Maceió tratar de seu negocio.

-- Joham Heinrich Nicolaus Gehle retira-se para a Allemanha.

O Bello Sexo

sahio á luz o segundo numero deste periodico acha-se nas livrarias ns. 6 e 8 da praça da Independencia, dos Srs. Dourado e Morel

-- No dia 4 do corrente, desappareceu um menino branco de 13 a 14 annos, magro, com calças de brim, jaqueta preta e chapéo de sol, de panno, o qual desconfia-se que foi seduzido por outro pequeno portuguez, que se acha engajado em uma das barcas de vigia: quem delle der noticia na rua Direita, n. 55, será gratificado.

Aviso aos Srs. de engenho

O abaixo assignado faz sciente as pessoas que lhe tem encommendado burros e quartáos, que por todo o presente mez devem chegar alguns destes animaes, e por isso essas pessoas queiram entender-se com o annunciante, assim como quaesquer outras pessoas que pretenderem comprar os mesmos animaes, dirijam-se á rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

José Rodrigues Ferreira

-- Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio.

-- Francisco José da Silva Macieira faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao commercio desta praça, que comprou a taberna do Sr Joaquim Gonçalves da Silva Guimarães, sita na rua do Codorniz, n. 16, cujo importe rialisou com o mesmo Sr. Guimarães na occasião da compra da mesma taberna.

-- Os abaixo assignados convidam aos credores de Couto Vianna & Filho para virem em seu escriptorio no dia 8 ou 9 do corrente mez de julho, para receberem o que lhes tocou no segundo dividendo do liquido producto do que se ha apurado dos bens dos devedores communs.

Geo Kenworthy & C.

-- Francisco Fernandes Vianna de Azevedo, herdeiro da finada Maria Filippa do Espirito-Santo, faz sciente a todas as pessoas, que não contratem á venda e compra do escravo Thomaz, pardo, official de alfaiate, de 25 annos, com seu irmão Miguel Archanjo Fernandes Vianna, nem com outro qualquer herdeiro, sem licença e consentimento do annunciante, na parte do dito escravo que pertence ao annunciante, sem que elle seja indemnisado da quantia que se houver de ajustar com o comprador, e caso appareça alguma venda a tal respeito he nulla, e não terá validade alguma, e o annunciante protesta haver pelos meios legaes dito escravo, ou valor e estima que der ao mencionado escravo: e para que não haja ignorancia em tempo algum, faz o presente annuncio.

Negocio interessante.

Troca-se, ou vende-se um terreno com frente na rua da Aurora e fundos na rua do Hospicio, tendo de largura 107 palmos, faz muita conta a quem possa empatar, porque o lugar não póde ser melhor, e para o futuro deve dar muito dinheiro, e para quem quizer levantar predios da 21 casas: na praça da Independencia, n. 17.

-- José Xavier Faustino Ramos, com aula de primeiras lettras, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, desejando dar ao seu estabelecimento um augmento conveniente, e em utilidade de seus alumnos, declara que tem resolvido addicionar a referida aula duas outras de latim e francez sôb a direcção de bons professores, mediante um modico estipendio.

-- Deseja-se fallar com o Sr. João Francisco dos Prazeres, a negocio de seu interesse: na rua Direita, n. 63.

-- Deseja-se saber onde reside o Sr. Antonio Pereira da Camara Lima.

-- O abaixo assignado avisa aos credores do finado Pedro Marciano, que no praso de 8 dias da publicação deste (6), queiram apresentar suas contas para se proceder a inventario. — *João Baptista Fragozo.*

— Na casa que se vendem sorvetes, ao entrar da rua da Aurora, continúa a ter excellente café todas as tarde até a noite, e um bom sortimento de refrescos de todas as qualidades, bolinhos e charutos servindo-se com asseio e promptidão.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas: as pessoas que teem bilhetes apartados os vão buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se a venda nos lugares já annunciados.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jani, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcellana; como bem tira as carias dos naturaes, que tanto damnifica os dentes e coopera para o máo alito da bocca, não sendo tirada, calça os dentes furados com ouro ou prata, para prevenir as dôres e a continuação da caria. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, e podendo mastigar com os mesmos toda e qualquer comida sem sentir a menor dôr e nem receio de os quebrar, e por isso garante a todos quantos de seu prestimo se quizerem utilisar, que hão de ficar satisfeitos, a vista dos muitos exemplos que tem dado as pessoas que o tem apatrocinado. O annunciante mora na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Theatro de Apollo.

A commissão administrativa da companhia accionistas, em observancia do que determina a segunda parte do artigo 17 dos estatutos, e para cumprimento dos §§ do mesmo artigo, convida aos Srs. accionistas para reunião ordinaria em assembléa geral, domingo, 7 do corrente, pelas 10 horas do dia.

A Marmota.

-- Sahe hoje pelas duas horas da tarde, a *Marmota* n. 28, está mesmo de patente traz excellentes artigos, um que falla do sono, outro contendo a vista analitica dos encantos das mulheres; uma correspondencia de um portuguez casado no Brasil com lindos e requisimos verços, um aviso interessante de uma menina bonita obra prima neste genero, novas e bellas poesias, originaes, e vende-se na Bôa-Vista, loja de miudezas dos Srs. Estima & Ramos; em Santo Antonio, na rua Nova, loja de louça do Sr. José Ignacio n. 7; na rua estreita do Rozario, deposito do Sr. Cardial n. 43; na praça da independencia loja de miudezas n. 4; no Recife, rua da Cadeia, loja de miudezas do Sr. Antonio José Moreira Pontes n. 17; e na rua da Cruz, loja de cabelleiro n. 43 do Sr. Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Aluga-se um sobrado recentemente acabado, na rua da União, com os melhores commodos para uma ou duas familias, consistentes em excellentes salas, alcovas, duas cosinhas, coxeira grande, quintal dito: os pretendentes dirijam-se a rua da Aurora, n. 4.

-- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros, tanto de gaz como de azeite, tem prompto um sortimento dos mesmos de muito bom gosto O mesmo fabricante tambem doura, prateia e bronzeia todos os metaes de diversas côres; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite; tambem põe candieiros de azeite para gaz; e alugam-se para bailes candieiros e lustros de dez luzes, por preço commodo.

Ao Publico.

Nos Coelhos, n. 13, defronte do hospital novo, acaba de abrir-se um estabelecimento para a confecção completa de carros de todas as qualidades: os modelos são sempre do ultimo gosto, ou segundo á vontade dos freguezes. Todas aquellas pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com a sua confiança, serão servidas com promptidão e segurança, tanto a respeito de obra nova, como relativamente a qualquer especie de concerto ou troca; guarnições, pintura, arreios Neste estabecimento acham-se á venda duas carruagens novas.

-- Precisa-se de um forneiro para uma padaria, para o que se dará um ordenado vantajoso: na rua da Cadeia, n. 2, sobrado confronte o theatro de S.-Francisco.

-- José Martins da Cruz deixou de ser caixeiro de Guimarães & Henriques desde o dia 26 de junho.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo Na mesma casa ha chapéos de sol de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- A pessoa que precisar de alguma obra dourada, ou prateada com alguma perfeição, dirija-se as Cinco-Pontas, nos Bairros-Baixos, sobrado de um andar, a toda hora do dia.

-- Aforam-se excellentes terrenos no lugar do sitio do Hospicio: quem quizer aforar, dirija-se á rua dos Pires, n. 19, que se dirá quem afora.

--Fermiano José Rodrigues Ferreira, querendo liquidar suas contas com a praça, roga a todos os seus devedores, tanto da praça como de fóra, que, no prazo de 60 dias, venham realisar seus debitos, e quando o não façam passará a publicar seus nomes, moradas e tempo de seus debitos.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha quasi 15 annos. lembra a quem convier, que a sua aula acha-se em exercicio, na rua da Alegria, n. 38 (na Boa-Vista), onde recebe alumnos externos e pensionistas. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas da aula.

-- Ainda está por se alugar o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70, pintado de novo, com commodos para familia: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de familia, a qual entende do diario de uma casa, cose, engomma, e he muito carinhosa para crianças: na da matriz da Boa-Vista, n. 16, junto ao sobrado.

-- Está contratada a compra do sobrado de um andar, n. 24, sito no pateo do Carmo: quem se julgar com direito ao mesmo, queira declarar por esta folha no prazo de tres dias.

-- Convida-se a uma mulher parda ou crioula de idade, que seja capaz e desempedida, para fazer companhia a uma senhora, a vista das boas qualidades será bem recompensada: no botiquim Cova-da-Onça, rua do Rozario larga, n 34.

Compras.

-- Compra-se uma rotula em meio uso que tenha 10 palmos de comprido e 7 de largura: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Rozario larga, botiquim Cova-da-Onça. No mesmo vende-se um bom balcão de amarello, feito a moderna, envernisado, com 14 palmos de comprido e 2 e meio de largura, por preço commodo.

-- Compram-se 2 bonitos cavallos de estribaria, e 10 quartáos novos de campo: na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Compra-se uma ou duas duzias de colheres de prata para cha, sendo obra do Porto: na rua do Cabugá, loja de 4 portas.

-- Compra-se uma carroça para um cavallo: quem tiver dirija-se a rua da Cruz, n. 8

-- Compram-se bandas e adragonas com franja usadas: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compram-se caixas vasias que fóram de sabão, a 120 rs., sendo da fabrica da provincia, e de fóra, a 80 rs., e em bom estado: na rua da Madre-de-Deos, n. 22, armazem.

— Compram-se, para fóra da provincia, 4 escravas pardas ou pretas, de bonitas figuras, e com algumas habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compam-se duas escravas moças e e 2 pretos para engenho: na rua Direita, n. 3.

-- Compra-se um cordão de ouro sem feitio, com o peso de 6 a 8 oitavas: quem tiver annuncie.

Vendas.

--Vendem-se 3 collecções da *Marmota* desde o primeiro numero até o numero presente: na rua do Rozario, n. 8.

-- Vendem-se pés de larangeiras de embigo da China; ditos de sapoti; ditos de fructa-pão; ditos de limão; carros de mão; duas carroças para um cavallo, novas; um garrote de bom tamanho, de raça ingleza: tudo por preço muito commodo: na Ponte-do Uchôa, sitio de João Carroll.

-- Vende-se uma morada de casa de pedra e cal em um sitio no Giquiá: na rua de Hortas, n. 88.

-- Vende-se um moleque de 10 annos, e uma tipoia usada: na rua da Praia-do-Caldeireiro, n. 13.

Codigo do commercio do imperio, e compendio de pratica do processo,

vende-se por 5,000 rs. na casa da residencia do doutor Lourenço Trigo de Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, e na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; assim a segunda serie do indice chronologico da legislação brasileira de 1850, contendo o codigo de commercio do imperio ultimamente sanccionado, como o novo compendio de pratica do processo, obra interessante por sua brevidade e exactidão a quantos se propõem o officio de julgar, advogar, ou procurar no foro. Nos mesmos lugores continua-se a subscrever a 34,000 rs. para o indice chronologico, explicativo e remissivo da legislação brasileira de 1822 a 1818, cujo terceiro volume deve brevemente sahir a luz.

Rua do Livramento, n. 11

Vende-se calçado francez, sendo borzeguins de fazendas de côres com biqueira de couro de lustro para meninos, e sapatos de duraque preto para senhora; um par de brincos com brilhantes e um annellão com diamante.

—Vende-se um jogo de malas de pregaria por 10,000, em muito bom estado: a tratar nesta typographia.

-- Vende-se um escravo da Costa, cuja conducta se afiança, de 20 a 22 annos, muito corpolento e proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer trabalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, terceiro andar.

-- Vende-se uma linda mocama de 13 annos, sem vicios nem achaques; 2 escravos bastante robustos, que entendem de plantações, de sitio, bons ortelões, um dos quaes sabe tirar leite e botar canôa; 2 pretas boas quitandeiras; 2 ditas de serviço de casa: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado, n. 4, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava de Angola, de elegante figura, que engomma, cose chão, cozinha bem e lava de sabão; uma dita de 20 annos, com as mesmas habilidades; uma dita que cozinha, lava e vende na rua; uma dita da Costa, optima para o campo.

-- Vendem-se dous realejos contendo um delles toda musica de pancadaria e o outro mais pequeno contendo 24 peças de musicas, por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

Gomma para engommado.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se saccos com superior gomma.

Milho novo.

Na rua do Rangel, armazem, n. 36, vende-se milho novo por commodo preço.

-- Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, de Joaquim Ribeiro Pontes, dous pares de adragonas muito ricas, sendo um para capitão e outro para tenente-coronel para cima, do molde mais moderno do Rio-de-Janeiro, dous chapéos armados de castor, uma porção de cavernas de sicupira para barcaça, e muitas outras taboas, salvadas de uma barcaça, 40 pipas vasias, 2 lanchas velhas: tudo por barato preço.

-- Vende-se uma parelha de embonos de cedro ainda novos para barcaça: na estancia de João Botelho, em a rua da Praia.

--Vende-se a taberna da travessa do Queimado, n. 5, com poucos fundos, porém muito afreguezada: a tratar na mesma.

Diversas obras e romances modernos.

O vapor chegado do Rio trouxe os seguintes livros, que se vendem no pateo do Collegio, casa do livro azul:

Conselheiro fiel do povo, ou collecção de formulas para qualquer pessoa saber regular-se em seus negocios, conhecer seus direitos e deveres civis.

Compendio de theologia moral para uso do seminario de Olinda, pelo padre Manoel do Monte.

O advogado do povo.

Maria, a filha de um jornaleiro, romance de 1848.

O Cavalheiro de Harmentel, por Alexandre Dumas, 4 v., 1849.

A Condessa de Mourion, por Frederico Soulie, 3 v., 1849.

Thecla, por Carlos Didier, 2 v.

Folheto de leitura recreativa.

O Judeu Errante.

O Cozinheiro imperial.

Oh! que pechincha!

Fazendas pretas por preços nunca vistos, em attenção a boa qualidade dellas.

Alpaca de cordão que parece barragana, de todas as côres, a 640 rs.; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; merinós, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs.; panno preto fino, a 3,000, 3,800, 4,000, 5,000, 6,000 e 8,000 rs., este he panno o mais fino que se póde imaginar e tem de largura 60 pollegadas; luvas pretas de seda para senhora, a 320 rs. o par; e ainda resta uma porção de peças de cassa lisa fina, com 12 jardas, a 2,500 rs., por ter a dobra de fóra algum sujo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

-- Vende-se uma escrava com alguma habilidade: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor, n. 14.

-- Vendem-se bons e bem secos tóros de lenha, vindos da Paraiba, botando-se aonde o freguez quizer: na rua da Praia, n. 43.

Cosinheiro moderno.

Ou nova arte do cosinha, onde se ensina pelo methodo mais facil e mais breve de se prepararem varios manjares, tanto de carne como de peixe, mariscos, legumes, ovos, lacticinios, varias qualidades de massas para pães, empadas, tortas, timbales, pasteis, bolos e outros pratos de entremeio; varias receitas de caldas para differentes sopas; caldos para doentes, e um caldo portativo para viagens longes e outras muitas explicações para fructa, etc.: na loja de livros, n. 6, do pateo do collegio do Dourado.

Arte de cosinhar, dividida em 4 partes.

A primeira trata do modo de cosinhar varios guisados de todo o genero de carnes, e conservas, tortas, empadas e pasteis; a segunda de peixes, mariscos, fructas, hervas, ovos, lacticinios, doces, conservas do mesmo genero, terceira de preparar mezas, etc., etc., quarta de fazer pudins e preparar massas: vende-se na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6 do Dourado.

-- Vendem-se riscados francezes, a 120 rs. o covado; panno preto, a 3,000 rs.; chales de lãa abertos, a 1,600 rs.; córtes de vestidos de lanzinha, a 3,200 rs.; córtes de calças de brim trançado branco militar, muito encorpado, a 1,800 rs.: na rua do Queimado, n. 5, loja.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 56, taberna de Mendes & Braga, vendem superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. par; cera de carnaúba em porção e a retalho; esteiras e chapéos de palha sola e courinhos de cabra: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Damasco de seda de todas as côres: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, n. 12, loja de quatro portas.

-- Na loja de Fernandes da Luz & Limão na rua do Livramento,

n. 10, vendem-se córtes de calça de brim trançado branco muito fino a 1,120 réis, ditos de côr muito finos a 1,000 réis, chitas francezas as mais finas que ha a 260 réis o covado, e muitas fazendas por preço muito commodo.

Livros religiosos

Sermões de Fr. Bento, offerecidos ao serenissimo principe D. João, relicario angelico; ensaio sobre a indiferença em materia de religião, traduzida do francez em vulgar pela condessa de Oeynhausen; devoto em oração meditando a Paixão de Jesus Christo e occupado dos interesses da sua alma; o verdadeiro modo de confessar-se bem, obra pequena por Fr. Vicente Maria do Vicencia; religião catholica em triumpho, e as differentes seitas refutadas; concordia espiritual e devoções as sacratissimas Chagas e Paixão de Jesus Christo, nova edição; Espirito consolador ou tratado ascetico, encaminhado a guiar as almas a perfeição christãa; documentos christãos para o verdadeiro arrependimento dos peccadores: no pateo do Collegio, n. 6 do Dourado.

-- Vendem-se 30 barris vasios que serviram de azeite doce, vinagre e vinho: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 56:

A 1,700 rs.

Vendem-se caixas com charutos da verdadeira marca estrella, a 1,700 rs. a caixa, para se acabar: no becco do Azeite-de-Peixe, n. 16.

400,000 rs.

Vende-se um preto de 22 a 25 annos, robusto, bom ganhador e trabalhador perfeito de enxada, pelo ultimo preço de 400,000 rs.: na rua do Crespo, n. 9, se dirá que vende.

-- Vende-se tapioca muito nova, chegada da Bahia: no armazem do Sr. Dias Ferreira, defronte do gindaste.

-- Vendem-se ricos capotinhos de blonde, do mais lindo modelo que ha chegado ultimamente de França; bem como um sortimento de ricas toucas para baptizado, por preço muito em conta: na rua do Cabugá, loja de 4 portas, do Duarte.

— Vendem-se dous sobrados de um andar, e uma casa terrea na cidade de Olinda, uma dita dita na rua da Gloria, por preço muito commodo: na praça da Boa-Vista, n. 2.

-- Vende-se um moleque de nação, de 15 annos, muito fiel, não foge e nem tem vicio algum; he muito geitozo para qualquer serviço, para o que da-se a contento; tambem se troca por uma negrinha da mesma idade pouco mais ou menos: na rua de Apollo, n. 34, se dirá quem faz este negocio.

Chá de San-Paulo.

Vende-se rico chá de San-Paulo, a 2,240 rs. a libra: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se o sitio Agoazinha, no porto da Madeira em Beberibe, muito grande e terras proprias, com bons pastos para criação de gado, boas baixas para capim, bastante lenha que serve para olaria, onde póde ir canoas em rasão dos arrombados se abrir: vende-se a troco de tijolo grosso, telha, alvenaria batida, ladrilho, tapamento e outras qualidades, ou escravos: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua da Cruz, n. 32.

-- Vende-se uma escrava crioula de 13 annos, que engomma e cozinha o diario de uma casa: no Forte-do-Mattos, travessa das Boias, primeiro sobrado a esquerda.

-- Vende-se um preto cozinheiro para bordo de algum barco, ou para o matto: da-se a contento: na rua de S.-Francisco casa apalaçada.

-- Vende-se um carro com bois e os mais pertences: no Giquiá, quem vai do Recife, primeira casa passando a ponte.

Attenção

Vendem-se chitas finas. a 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados largos em cassa, a 240 rs.; meias para senhora, a 160 rs.; ditas para meninas, a 300 rs.; pequenos lenços com bico, a 500 rs.; ditos muito grandes para cabeça, a 1,000 rs.; madapolão de vara de largura, muito fino e com 40 jardas, a 8,500 rs. a peça; algodão trançado de listras, encorpado e americano, a 200 rs. o covado; dito azul superior fazenda americana, a 220 rs. o covado; dito trançado branco, a 210 rs. a jarda em peças; madapolão fino, a 3,800, 4,000, 4,800, 5,000 e 5,200 rs.; meias americanas cruas e encorpadas, a 4,000 e 5,000 rs. a duzia; riscadinhos genovezes, muito finos e proprios para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; lenços de seda de excellentes padrões e muito finos, a 2,400 rs., além destas fazendas ha um sortimento completo de fazendas de bom gosto que se venderão por preço baratissimo para se adiantar a venda das mesmas: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se uma bengala de abada com castão, ponteira e ouvidos de ouro, por preço commodo: na rua Augusta, sobrado junto ao da fabrica de velas, a toda hora.

Vende-se

um carro de quatro rodas, americano, em bom uso, para dous cavallos, proprio para o matto por ser muito leve: atrás do Carmo, rua da Paz, n. 1, cocheira.

-- Vende-se panno verde e azul muito superiores, proprios para fardas: na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

Farinha lavada de S.-Matheus: vende-se em saccas, na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

Fasendas baratas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, vendem-se

Córtes de vestidos de cassa de côres fixas e de lindos padrões	2,000
Ditos de cambraia com fio de seda	3,000
Ditos de chita preta com flores brancas e com 13 covados	1,800
Chitas francezas largas e de côres fixas, o covado	300
Cassas de côres e de bonitos padrões, a vara	400 e 480
Córtes de calças de brim branco de listras e de linho puro	1,800
Ditos de dito de côr amarella	1,440
Ditos de collete de fustão branco	720
Ditos de calças de lães escuras	1,600

E outras fazendas muito baratas.

-- Vendem-se 4 molecões de bonitas figuras; dous pretos para todo o serviço; 2 pretas moças, que engommam e cozinham bem; uma dita por 350,000 rs.; uma parda que corta e faz camisa de homem e vestido de senhora: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

De patente a 10,000 rs.

Grande sortimento de chapéos de sol, de patente inglez, pelo barato preço de 10,000 rs cada um, com hasteas de baleia e de aço; ditos mais pequenos para meninos; ditos de seda preta, a 5,500 rs.; ditos de côres, a 8,000 rs.; ditos de panninho, a 2,800 rs.; chapeos brancos de castor, patente inglez, e de aba larga, a 12,000 rs.; ditos de aba estreita, a 9,000 rs.; ditos francezes, dos melhores, prova d'agoa, a 8,000 rs.; ditos modernos, a 7,000 rs.; chapéos do Chile, pelo barato preço de 6,500, 7,500, 8,000 e 9,000 rs.; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por muito barato preço: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Vende-se alpaca de linho puro, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 11.

Aviso aos Srs. artistas sapateiros.

Moreira & Vellozo,

acabam de receber o melhor e mais bello couro de lustro que a este mercado tem vindo; porque o tamanho das pelles e qualidade do couro he tal que muito deve agradar aos Srs. mestres sapateiros, para melhor servirem a seus freguezes; o preço a vista da qualidades se dirá, mas afiança-se que será commodo e bem commodo: na rua Nova, loja n. 8, onde se vende unicamente o dito couro.

Na loja de Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n. 6,

vendem-se as mais superiores navalhas inglezas, cabo de marfim; canivetes finos para pennas; estojos completos para barba; ditos para costura, com musica: ditos de mathematica; ditos de limpar dentes; escovas para dentes, cabello e roupa; e outros objectos por preço commodo.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 8 a 16 annos, tendo um delles principios de carpina; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um bom cozinheiro, e outro optimo sapateiro; um pardo de 22 annos, perito cozinheiro, bolieiro e empalhador; 3 pardas de 18 a 25 annos, com habilidades; 6 pretas de 14 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife. rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vende-se muito superior farinha em meias barricas : na rua da Cadeia do Recife. escriptorio de Deane Youle & C., em seus armazens do becco do Gonçalves.

As novas cassas sublimes a 2,240 rs. o córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se novos córtes de cassas finas denominadas sublimes, pela sua boa qualidade e barato preço.

Gambreões a 1,800 rs.

Vendem-se os bem acreditados córtes de gambreões, a 1,800 e 2,000 rs. o córte de calças : esta fazenda torna-se recommendavel, tanto por sua qualidade como por ser de muita duração e de bonitos padrões : na rua do Collegio, n. 1, loja.

Limas de agulha a 40 rs.

Vendem-se limas de agulha : na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal ; assim como outras ferragens para ourives, por preço commodo.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chitas francezas finas a 320 rs. cada um covado.

Na rua do Crespo, n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se chitas francezas finas e de modernos padrões ainda não vistos neste mercado, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado ; panno preto, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um covado ; lenços de cambraia brancos e abertos pela beira, a 2,800 rs. cada uma duzia.

Farinha de mandioca de S.-Catharina.

Chegou em direitura de S.-Catharina o brigue nacional *Minerva*, com um carregamento da superior farinha muito nova, e acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, onde se vende a preço commodo, ou em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar

Cabos da Russia.

Existe a venda um completo sortimento de cabos de linho da Russia de 1 até 5 e meia pollegadas de grossura, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, no Recife, n. 13.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.

Ao barato.

Vendem-se luvas de pellica, para meninas, senhoras e homens, a 400 e 640 rs. o par ; jogos de vispora para divertimento, a 1,000 rs.

Na loja de Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n. 6,

vendem-se espartilhos completos para senhora, hasteas magnetisadas para molestia de estomago, e palidas côres ; luvas de pellica com enfeites modernos, a 2,000 rs. o par ; ditas de differentes qualidades para senhora e para homem ; sapatos de marroquim, de lustro e de setim branco de todos os tamanhos ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Garrafas vasias.

Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se gigos com este genero, saccas com farellos por barato preço e ditas com farinha de mandioca muito superior.

A 640 rs. o covado de alpaca preta fina.

Loja n. 5,

de Guimarães & Henriques, que faz esquina para rua do Collegio, vende-se alpaca preta fina, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, preço este por que nunca se vendeu fazenda igual.

— Vemdem-se, por menos do que em outra qualquer parte, chapéos de palha de carnauba, e sapatões do Aracaty ; tambem se vendem frasqueiras de superior genebra de Hollanda, por commodo preço : a fallar com Antonio Joaquim Vidal & C

Farelo a 3,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Vendem-se córtes de calças de casemiras de côres, padrões modernos, a 4,000 rs. o córte : na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se cera de carnauba, em saccas de cinco arrobas, a oito mil rs. a arroba : na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

--Vende-se arroz branco superior, a 1,600 rs. a arroba, 60 rs. a libra e a 320 rs. a cuia; feijão mulatinho e preto novo, a 320 a cuia; azeite de carrapato, a 240 rs. a garrafa : no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Cal a 3,000 rs. o barril.

Cunha & Amorim, para liquidarem, vendem um restante de barris com cal virgem de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vendem-se, para liquidação, chapéos de palha e esteiras ditas do Aracaty, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,500 e 3,000 rs., suporiores, e de ponto fixo, a 3,600 e 4,000 rs. ; ditos de bezerro francez, a 2,500 rs. ; ditos brancos do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Panno pardo fino a 4,000 rs. cada um covado.

Na loja da esquina da rua do Crespo, n 5, vende-se panno fino pardo e côr de café, pelo barato preço de 4,000 rs o covado ; dito preto e azul, a 3,000 rs. o covado, e de outras muitas côres e qualidades, por diminuto preço.

Ao barato preço de 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas escuras, pelo diminuto preço de 140 rs. o covado, e de outras muitas qualidades por diminuto preço.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam : cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado ; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs. ; riscado de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs. ; zuarte azul, a 200 rs. o covado ; dito furta côres, a 200 rs. ; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado ; córtes de fustão, a 600 rs. ; chales de tarlatana, a 1,280 rs. ; meios ditos, a 320 rs. ; cobertores de algodão, a 640 rs. ; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado ; e outras muitas fazendas em conta.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

Para se acabar.

Vendem-se superiores pannos finos da melhor qualidade que tem apparecido (prova de limão) côr de café, a 4 e 5,000 rs. o covado ; dito azul, a 3,500 e 5,000 rs. ; dito preto, a 5, 6, 6,500, 7, 7,500 e 8,000 rs., qualquer destas qualidades he a melhor possivel ; córtes de casemira de côres muito finas, a 4, 5, 5,500, 6 e 6,500 rs. ; ditos de meia casemiras de lãa, de bonitos padrões, a 1,600, 2, 3 e 3,500 rs. ; casimira encarnada muito fina, a 1,800 rs. o covado ; chapéos de massa francezes, do ultimo gosto, a 6,500 e 7,000 rs. ; setim preto macáo muito fino, para collete, a 2,800, 3 e 3,500 rs. o covado ; camisas de meia muito finas, a 1,280 rs. ; alpaca preta fina, a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; princeza preta, a 800 rs. ; chales de lãa de superior qualidade, a 1,600 2,500 e 3,500 rs. ; cassa de ramagem grande e de vara de largura, superior fazenda para cortinados, a 700 e 800 rs. a vara : todas estas fazendas são de superior qualidade e vendem-se por estes preços para se acabarem : na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

A TURCA.

Chegaram os muito procurados córtes de tapete para sapatos, tendo grande variedade de gostos : vendem-se na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vendem-se ricas bandejas de todos os tamanhos, com guarnição de fina casquinha ; ditas sem guarnições ; grinaldas para noivas ; flores brancas, rosa, laranja e avelludadas ; tranças de de differentes côres e larguras ; e outras muitas fazendas para enfeites de senhora : tudo muito em conta.

Jogos de vispora a 1,000 rs.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia,

vendem-se por este diminuto preço para divertimento das noites de San João e San Pedro.

-- Vende-se um preto de bonita figura : na rua larga do Rozario, n. 21, fabrica de cigarros.

-- Vende-se uma casa terrea na rua das Calçadas, n. 35, na esquina, e não he de muito valor : na rua de Hortas, n. 142, segundo andar.

— Vende-se assido sulphurico, a 300 rs. a libra : na rua do Cabugá, loja do Duarte.

- Vende-se saccas com arroz a 1,200 rs. a arroba: no pateo do Paraizo, n. 20.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Ovas do sertão,

muito frescaes : vendem-se na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se uma preta moça, sem vicios nem molestias, o que se afiança, a qual cozinha o diario de uma casa, cose soffrivelmente, engomma, e he boa ensaboadeira : defronte da ribeira do peixe, n. 3.

Quem admirar

venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado ; dito azul, a 3,000 rs. ; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs. ; córtes de casemira preta, muito bos, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs. ; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs. ; ditos de gorgurão, a 1,280 rs. ; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs. ; ditos de fustão para colletes, a 600 rs. ; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs. ; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs. ; cassa preta, a 140 rs. o covado ; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs. ; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado ; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs. ; ditos para algibeira, a 1,280 rs. ; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado ; dito furta côres, a 200 rs. ; riscado monstro, a 200 rs. ; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado ; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado ; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs. ; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs. ; ditos escuros, a 1,280 rs. ; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs. ; ditas escuras de côres fixas para casa, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 1,280 rs. ; meios ditos escuros, a 320 rs. ; lenços de cassa para gravata, a 320 rs. ; meias para meninos, a 100 rs. o par ; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs. ; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs. ; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado ; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs ; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara ; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs. ; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

Charutos.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, vendem-se charutos superiores da marca victoria, de Havana ; ditos primores e regalos, por preço commodo.

Panno couro a 1,200 e 1,300 rs.

Vendem-se córtes da excellente fazenda denominada panno couro, a 1,200 e 1,300 rs. o córte de calças : esta fazenda he muito encorpada, escura e de muita duração : na rua do Collegio, n. 1, loja.

A 1,000 rs. o córte.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se córtes com 3 covados e meia de brim de algodão trançado de listras e de quadros, pelo barato parço de 1,000 rs. cada um córte.

Os antigos riscados monstros a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, vendem-se os antigos riscados monstros, de 5 palmos de largura, e de padrões novos, a 280 rs. o covado ; riscados california, de côres finas e muito encorpados, e tambem de côres escuras, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Fazendas baratas.

No armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, por os preços mais commodos que se teem vendido, a saber : peças de madapolão da India, com 24 jardas, muito fino, a 3,200 rs. ; dito muito fino e encorpado, com 4 palmos e meio de largura, muito proprio para camisas de escravos por ser de muita duração, a 3,600 rs ; alpaca de cordão, de lindos gostos, e de diversas côres, proprio para palitós, casacas e calças, a 800 rs. o covado ; dita preta muito fina, a 800 rs. ; optimo riscado francez de varias côres, a 280 rs. o covado ; córtes de brim pardo para calças, a 1,400 rs. ; ditos de quadros miudos, muito bonitos, a 1,000 rs. ; riscado monstro, 210 rs. o covado ; córtes de chita chineza, gosto escolhido, a 3,500 rs. ; atoalhada entrançado com 7 palmos e meio de largura, a 800 rs. a vara.

Rua Nova, n. 34.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, acaba de receber de França lindos capotinhos de filó preto para senhora e meninas, os quaes vende muito barato.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins trançados de listras ao lado, dos mais modernos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs o córte de calças : na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se um bonito moleque de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa, pelo preço de 370,000 rs. : todos os dias de meio-dia em diante : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se 4 moleques, 2 de 14 annos e 2 de 18, bons para todo o serviço que os queiram applicar ; 2 pretos optimos para servirem a uma casa, e ganharem na rua: uma preta que cozinha, engomma e lava roupa de sabão muito bem : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs. ; ditos furtacôres, a 6,500 rs. : estes chapéos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda : na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapéos de sol.

-- Vendem-se e alugam-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto em porção como a retalho : na rua das Cruzes, n. 40, taberna de Domingos da Silva Campos.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba ; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho : tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se

Chapéos francezes de fórma moderna	6,000
Córtes de calças de casemira de padrões escuros	5,000
Ditos de dito modernos	6,000
Ditos de collete de gorgurão de seda bordados	5,000
Ditos de setim de côres bordados	7,000
Alpaca mesclada proprias para gondolas e palitós, o covado	720
Merinó preto muito fino, o covado	3,200
Dito verde e côr de café, proprio para vestido de montaria, o covado	2,500
Lenços de seda de côres para gravata	800
Córtes de collete de varias fazendas	800 e 1,000

E outras muitas fazendas finas, como sejam : panno preto de 3,500 a 11,000 rs o covado ; ditos de côres ; casemira preta elastica ; setim preto de Macáo ; chales e mantas de seda; córtes de vestidos de seda de côres e brancos ; esguião finissimo ; meias e luvas de seda para senhora : tudo por preço muito commodo.

-- Vende-se um sophá de jacarandá, com algum uso, um jogo de bancas de dito, 12 cadeiras e uma mesa de meio de sala de dito ; mobilias de oleo novas ; e outros muitos trastes novos : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Atoalhado de linho de California com 6 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se o novo atoalhado california de puro linho e com 6 palmos de largura, pelo barato preço de 1,120 rs ; assim como ha de 5 palmos de largura, a 1,000 rs. a vara.

— Na loja de seis portas do pateo do Livramento, vende-se panno de coqueiro, a 3,200 rs. a peça, e a 240 rs. a vara.

Na loja de Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n 6,

vendem-se caixas com tintas para desenhos de differentes qualidades ; papel pautado para musica ; palhetas para clarinetas e requintas : tudo por preço rasoavel.

Na loja de seis portas

enfrente da igreja de N. S. do Livramento, vendem-se chitas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e muito finas, a 240 rs. ; algodão monstro para toalhas e lençóes, a 800 rs. ; chales de chita para meninas, a 200 rs.; alpaca de algodão para palitós, a 160 rs. o covado ; franklim preto, a 480 rs. ; sarja de lãa com duas larguras, a 800 rs. o covado ; alpaca preta, a 640 rs. o covado ; e todas as mais fazendas por preço a convidar a trocar cedulas para enroupar familia.

Pechincha

para os amadores da santa economia.

Uma porção de finas cassas, francezas de 4 palmos e meio de largura, de listras azues e encarnadas, com flores de todas as côres, gostos muito bonitos e modernos : estas cassas foram arrematadas em leilão, por isso se vendem pela metade de seu valor, dinheiro a vista, a 240 rs. cada um covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Moreira & Vellozo

vendem muito bom damasco de seda de qualquer côr, pois acabam de receber um bello sortimento dessa fazenda, que tanto he boa em qualidade como em preço commodo : na rua Nova, n. 8, loja.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé : vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

A 6,500 rs. dinheiro a vista.

Vendem-se sapatos de couro de lustro francezes, fórma ingleza, pelo diminuto preço de 6,500 rs. o par ; chapéos de palha de Manilha, muito finos ; cannas da India verdadeira para fazer bengalas : na rua Nova, n. 2, atras da matriz

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

Com 8 palmos de largura o novo algodão monstro trançado california.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n 5, vende-se o novo algodão monstro trançado, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 28, o preto Joaquim, de nação, de 20 annos pouco mais ou menos, de corpo regular ; tem os dentes todos pergurossos, e um signal de queimadura nas costas do tamanho de uma mão, sem barba ; levou camisa e calças de algodão riscado azul: quem o pegar leve-o as Cinco-Pontas, rua Imperial, n. 31, que será gratificado.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos ; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio, no dia 25 de junho, o preto Antonio, crioulo, de trinta e tantos annos pouco mais ou menos ; tem as pernas finas, testa de cantos ; tem falta de um ou dous dentes da frente do lado superior ; levou calças de casemira côr de café já usada, camisa de algodão azul e chapéo de pello preto : quem o pegar leve-o ao Recife, no Forte-do-Mattos, travessa da Madre-de-Deos, n. 1, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, o escravo Bento, de nação Camundá, alto, cheio do corpo, sem barba, pés grandes, anda um tanto banzeiro ; tem no peito do pé esquerdo e em cima do dedo grande do mesmo pé umas feridas ; levou sómente calças azues muito sujas, mas talvez tenha mudado de roupa : quem o pegar leve-o á rua do Collegio, venda que foi de Sebastião José Gomes Penna, que será gratificado.

-- Fugio, ha 9 para 10 mezes, o crioulo Raphael, de 35 annos, altura regular, queixo redondo, pouca barba, olhos muito vivos ; tem nos pés um dedo cortado pela junta ; he serrador ; muito rhetorico no fallar ; quando anda empina as nadegas para trás : Miguel, crioulo, meio fulo, cabello pintando, de 46 a 50 annos, baixo, com falta de cabellos que esta quasi calvo, pouca barba, queixo fino, olhos vermelhos e arregalados, muito ladino e conversador, cheio do corpo nas paz, pernas finas, pés pequenos ; e com o mesmo uma escrava de nome Rosa, crioula, bem preta, altura regular, com marca de fogo no rosto do lado esquerdo descendo aos hombros, pa, e braço, em partes que parece agoa quente : quem os pegar leve-os ao engenho Ilha-de-Bello, ou nesta praça a Antonio Alves de Miranda Guimarães, na rua Direita, n. 69, que se recompensará com 30,000 rs. por cada um.

50,000 rs. de gratificação

a quem pegar a preta Maria Josquina, de 30 a 40 annos, que fugio no dia 11 de abril, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne ; he bastante ardilosa, por isso he capaz de illudir qualquer pessoa que a não conheça ; sabe todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo matto com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava ; talvez sua fuga ande encoberta com o negocio de vender miudezas, pois já de outra vez que fugio andava vendendo-as, e assim mais custosa de ser pegada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua dos Quarteis, n. 22, ou na praça da Independencia, n. 17.

5 de junho de 1850.

Fugio, da villa do Bonito, o escravo Lourenço, crioulo, baixo e corpolento, de côr nem muito preta nem fula ; tem falta de unhas em todos os dedos dos pés, por causa de bichos que teve em pequeno, cara redonda, de 20 annos : quem o pegar leve-o ao vigario da dita villa, o padre Manoel de Mello Falcão M., ou na rua da Cadeia do Recife, n 24, loja de cambio da viuva Vieira & Filho, que se gratificará.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, no dia 27 de junho, um preto crioulo, official de carpina, de nome Luis dos Santos, de 24 annos, alto, corpo regular, orelhas pequenas, as mãos e pés bastantes grandes, não tem barba ; he bastante carrancudo : quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, ha dous mezes pouco mais ou menos, uma preta crioula, de nome Anna, de 18 annos, alta, magra, com os beiços grossos, nariz pequeno, chato e com as ventas arregaçadas ; foi vista para as bandas da Muribeca, no engenho Penanduba e neste Recife : quem a pegar leve-a ao dito engenho, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, desde janeiro do corrente anno, o moleque Benedicto, crioulo, com principios de carreiro, alto, nariz bastante chato, com falta de dentes na frente, pés grandes : quem o pegar leve-o ao dito engenho, que sera recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850.